

# Apoio após a saída do acolhimento

- A experiência do projeto SUPPORTS com a Rede Local de Acompanhamento a Jovens à Saída do Acolhimento em Matosinhos



**SUPPORTS**

# Índice

<b>1. Introdução</b>	1
<b>2. Sobre o contexto de implementação do projeto SUPPORTS</b>	2
<b>3. Fundamentação</b>	3
<b>4. Rede Local de apoio às/aos jovens que saem das instituições de acolhimento em Matosinhos</b>	5
<b>5. Observações práticas que decorrem da experiência do projeto SUPPORTS</b>	10

# 1. Introdução

SUPPORTS - Projeto de apoio a adolescentes na fase delicada de saída de instituições de acolhimento e na preparação da passagem para a idade adulta - foi cofinanciado pela Comissão Europeia (Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores), através do Programa Direitos, Igualdade e Cidadania. Enquanto iniciativa de âmbito transnacional o projeto envolveu, para além do CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social, a Pulse Foundation da Bulgária e a Defence for Children International - Itália. O seu período de desenvolvimento ocorreu entre 2019 e 2021.

O projeto teve como objetivos, nomeadamente: i) a capacitação de profissionais com vista a uma implementação prática da Convenção sobre os Direitos da Criança nas organizações do sistema de acolhimento residencial; ii) a participação de jovens na vida das casas onde se encontram acolhidas/os e, muito particularmente, no seu projeto de vida e nas tomadas de decisão que lhes dizem respeito; iii) a criação de estruturas de acompanhamento dos e das jovens que saem do acolhimento para uma vida independente, numa fase em que se preparam também para a entrada na vida adulta.

Este documento centra-se na experiência levada a cabo em Portugal dando cumprimento ao último objetivo enunciado. Com este documento pretende-se criar condições para que uma tal experiência possa ser adaptada a outros contextos e territórios.



## 2. Sobre o contexto de implementação do projeto SUPPORTS

Em Portugal o projeto SUPPORTS foi desenvolvido no concelho de Matosinhos em estreita cooperação com a Câmara Municipal de Matosinhos.

No concelho existem quatro casas de acolhimento de crianças e jovens, sendo que o projeto envolveu três delas onde as idades da maior parte das crianças e jovens acolhidas/os correspondiam às orientações do projeto, ou seja, considerar aqueles e aquelas que estavam a passar, cumulativamente, por um processo de entrada na vida adulta e de saída do acolhimento para, na grande maioria dos casos, uma vida independente.

As entidades envolvidas acolhiam, no início do projeto, 82 crianças/jovens (39 raparigas e 43 rapazes). Os/as jovens maiores de 18 anos representavam cerca de 38%. Outra característica destas crianças/jovens em acolhimento é a forte presença de debilidades intelectuais, o que dificulta a saída para uma vida autónoma na ausência de um apoio profissional de proximidade.

Os motivos que deram origem ao acolhimento destas crianças/jovens estão em linha com as razões apontadas a nível nacional: negligência; comportamentos por parte das crianças/jovens que as/os colocam em perigo e que a família não consegue controlar; exposição à violência. Independentemente do motivo apontado, a violência (sob diferentes formas) é um fenómeno comum no passado destas crianças e jovens com consequências no seu presente e futuro.



### 3. Fundamentação

Em Portugal, existe um elevado número de crianças a viverem em acolhimento residencial,<sup>1</sup> tal como tem sido reforçado internacionalmente. Em 2019, o relatório CASA<sup>2</sup> reporta a existência de 9 522 crianças e jovens em acolhimento, das/os quais 2 476 cessaram esta medida de promoção e proteção no referido ano. Entre este grupo, 8,6% (213) saíram quando concluíram os 18 anos sem terem informado sobre o seu destino; 227 fizeram a sua vida de um modo autónomo.

No contexto do projeto SUPPORTS, as/os jovens do Conselho Consultivo de Jovens<sup>3</sup> deram conta das dificuldades que uma saída do acolhimento significa. O facto de estarem sós, de sentirem que têm experiências de vida que os/as distingue - em alguns casos tais experiências acrescentaram maturidade; noutros significou menos conhecimento da “realidade cá fora” e menos capacidade para um relacionamento com as instituições - faz com que o medo seja um sentimento algo constante.

No testemunho dos/as jovens nem sempre foi feita uma preparação da sua saída para que a vida “cá fora” se não afigure, nos mais pequenos detalhes, como uma ameaça. Não saber identificar os sons de uma casa quando se vive só; não sentir segurança na gestão do orçamento; não conhecer a rede de transportes públicos e ter receio de um emprego que implique maiores deslocações; não saber como encontrar habitação; estar completamente só sem família e sem orientação; ter receio de ceder a propostas para caminhos que se podem revelar marginais - foram alguns dos problemas expressos pelo grupo.

Por outro lado, se as dificuldades para entrar no mercado de trabalho, e para conseguir uma habitação, são comuns à maior parte das/os jovens, importa reconhecer que, para quem acaba de sair do acolhimento residencial e, em muitos casos, não tem apoio familiar, tais dificuldades assumirão maior relevância e poderão ter impactos mais negativos, tanto do ponto de vista objetivo, como subjetivo.

Estudos têm demonstrado que a existência de violência(s) na vida das crianças tem consequências várias no seu desenvolvimento (consequências a nível físico, emocional, cognitivo, comportamental). A pesquisa também tem revelado que à saída do acolhimento nem todos/as jovens (sobretudo aqueles/as junto de quem as casas de acolhimento não desenvolveram uma intervenção suficientemente terapêutica, em conformidade com o diagnóstico técnico e as necessidades nele identificadas) conseguiram ultrapassar o seu passado. Também está demonstrado que após a saída do acolhimento os/as jovens enfrentam maiores probabilidades de entrarem em conflito com a lei; de se encontrarem em situação de sem-abrigo; de reproduzirem as condições que levam ao acolhimento dos/as seus/suas descendentes; de se encontrarem em situação de pobreza.<sup>4</sup>

---

1 Nas Observações Finais sobre o Terceiro e o Quarto Relatórios Periódicos de Portugal do Comité dos Direitos da Criança nota-se, no ponto 41.a) “o reduzido número de famílias de acolhimento e de colocações de crianças em meio familiar, bem como o recurso ainda muito generalizado à institucionalização, em particular no que toca às crianças mais pequenas”. Disponível em: [http://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/cdc\\_recomendacoes\\_a\\_portugal.pdf](http://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/cdc_recomendacoes_a_portugal.pdf).

2 Departamento de Desenvolvimento Social / ISS (2020), *CASA 2019 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens*, ISS. Disponível em: <http://www.seg-social.pt/documents/10152/17405298/Relatório%20CASA%202019/0bf7ca-2b-d8a9-44d2-bff7-df1f11dc7ee>.

3 O Conselho Consultivo Jovem é outra das iniciativas do projeto SUPPORTS que reuniu rapazes e raparigas que já tinham passado pela experiência do acolhimento e outros/as que continuando em acolhimento estão prestes a sair. O grupo refletiu sobre o acolhimento, identificou necessidades e deu contributos para a criação da Rede Local de Apoio a Jovens à Saída do Acolhimento.

4 Ver, entre outros: Pinheiro, Paulo Sérgio, *World Report on Violence Against Children*, United Nations Publishing Services, Geneve. Disponível em: [https://violenceagainstchildren.un.org/sites/violenceagainstchildren.un.org/files/document\\_files/world\\_report\\_on\\_violence\\_against\\_children.pdf](https://violenceagainstchildren.un.org/sites/violenceagainstchildren.un.org/files/document_files/world_report_on_violence_against_children.pdf).

Tendo em conta estes aspetos, torna-se imprescindível uma boa preparação para a saída e a existência de apoio (individual ou coletivo) para que, de um modo mais célere e efetivo, sejam ultrapassadas as necessidades de inserção dos/as jovens em particular em áreas como emprego, habitação e saúde.<sup>5</sup>

Tal como se defende nas *Guidelines for the Alternative Care of Children*<sup>6</sup> das Nações Unidas, a preparação para a saída deve ser uma constante preocupação desde que a criança/jovem entra no acolhimento. Escreve-se que, durante o acolhimento, as instituições devem preparar as crianças para serem autoconfiantes e integrarem a vida em sociedade de um modo pleno, nomeadamente através do desenvolvimento de competências pessoais e sociais e de um processo de participação na vida local. Nas *Guidelines for the Alternative Care of Children* refere-se ainda que as organizações do Estado devem criar incentivos para a inserção profissional dos/as jovens que saem do acolhimento e estratégias específicas de formação contínua – incluindo formação vocacional e desenvolvimento de competências sociais – devem ser implementadas; o acesso aos serviços sociais, jurídicos e de saúde deve ser facilitado.

Este processo de transição de uma vida em acolhimento para a vida uma vida independente deve ter em consideração diferentes variáveis: sexo, idade e maturidade das/os jovem; existência de deficiência ou problemas de saúde. Jovens com necessidades especiais devem beneficiar de um apoio especializado evitando a sua (re)institucionalização.



5 Ver, entre outros: Moslehuddin, Badal e Mendes, Philip (2006) "From Dependence to Interdependence: Toward better outcomes for young people leaving state care" in *Child Abuse Review* (UK), Volume 15, pp.110-126.

6 Resolution adopted by General Assembly of UN 64/142 *Guidelines for Alternative Care of Children*. Disponível em: <http://www.cpc-network.org/wp-content/uploads/2014/04/UN-Guidelines-for-Alternative-Care.pdf>.

## 4. Rede Local de apoio às/aos jovens que saem das instituições de acolhimento em Matosinhos

Em linha com o que foi anteriormente referido, a criação de uma rede de instituições que, a nível local, facilite a passagem das/os jovens do acolhimento para uma vida independente foi um objetivo inicial do projeto SUPPORTS.

Do ponto de vista do projeto, a criação de uma rede local de apoio a jovens não retira pertinência, nem centralidade, ao trabalho que cada casa de acolhimento deve realizar para ir preparando a saída da criança/jovem logo após a sua entrada. A existência de uma tal rede serve, aliás, para reforçar esse mesmo trabalho e a sua intencionalidade.

Apesar de tudo, e pelas questões acima identificadas, a existência de um apoio continuado, sem limite de tempo a não ser o determinado pela vontade do/a jovem e a necessidade identificada, impõe-se: “Cada jovem necessita de um apoio continuado para uma transição suave para a vida adulta. Qualquer bom pai, ou qualquer boa mãe, continua a oferecer amor e apoio aos seus filhos e filhas para lá dos 18 anos de idade, oferecendo-lhes as melhores oportunidades possíveis para um início de vida. Não devemos querer menos para as pessoas jovens em acolhimento” (Mendes, 2009).

Este apoio, tal como concebido pelo projeto, define-se pelo seu carácter interinstitucional.

Do mesmo modo que o provérbio africano refere que “é preciso uma aldeia para criar uma criança” nenhuma única instituição pode prestar o apoio em todas as áreas e satisfazer todas as necessidades que crianças/jovens apresentam à saída do acolhimento. Uma perspetiva holística dos direitos da criança; uma perspetiva integrada das necessidades de desenvolvimento de crianças e jovens implicam que diferentes entidades e serviços trabalhem em conjunto.

Em Matosinhos, contexto de experimentação do projeto em Portugal, esta rede de apoio a jovens não poderia deixar de estar estreitamente relacionada com a própria Rede Social e seu Núcleo Executivo pretendendo-se, assim, que esta seja parte integrante da estrutura mais alargada na sua composição e objetivos.

A metodologia que em seguida se descreve, relativa à constituição e funcionamento da Rede Local de Apoio a Jovens à Saída do Acolhimento (RLAJ), resulta de uma discussão feita com profissionais das três casas de acolhimento abrangidas pelo projeto e da recolha de contributos junto das/os jovens do Conselho Consultivo baseados na sua própria experiência. Contou, ainda, com o envolvimento de entidades que integram o Núcleo Executivo da Rede Social e que, mais adiante, serão identificadas.

## Objetivos da Rede Local de Apoio a Jovens à Saída do Acolhimento

Após discussão com diferentes intervenientes, os objetivos da RLAJ foram assim definidos:

- Promover uma melhor inclusão social das/os jovens que saem das instituições de acolhimento residencial existentes em Matosinhos;
- Prevenir a (re)institucionalização das/os jovens; e
- Prevenir a (re)vitimização.

## Composição da Rede de Apoio a Jovens à Saída do Acolhimento

A composição da RLAJ foi pensada de modo a considerar as áreas que correspondem às maiores necessidades de apoio/integração dos/as jovens, tendo em conta os testemunhos de quem já tinha saído do acolhimento. Assim, integram a RLAJ:

- Câmara Municipal de Matosinhos
- MatosinhosHabit
- Centro de Emprego de Matosinhos
- Centro Distrital do Porto do Instituto de Segurança Social, IP
- Unidade Local de Saúde
- Lar da Nossa Senhora da Conceição
- Obra do Padre Grilo
- Lar da Santa Cruz
- Instituto Português da Droga e da Toxicodependência
- Tribunal de Família e Menores
- Cruz Vermelha Portuguesa
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Matosinhos

Este conjunto de entidades tem uma coordenação e um núcleo executivo, cujas entidades que o integram são efetivamente responsáveis por um trabalho direto de acompanhamento dos/as jovens.



## Coordenação da Rede e Núcleo Executivo

**Coordenação** - Câmara Municipal de Matosinhos

### **Núcleo Executivo:**

- Câmara Municipal de Matosinhos (onde se integram os serviços da Casa da Juventude de Matosinhos)
- MatosinhosHabit
- Centro de Emprego de Matosinhos
- Unidade Local de Saúde
- Centro Distrital do Porto do Instituto de Segurança Social, IP
- Instituições de acolhimento de crianças e jovens do concelho de Matosinhos envolvidas no projeto (Lar da Nossa Senhora da Conceição; Obra do Padre Grilo; Lar da Santa Cruz).

## Princípios Orientadores da Rede de Apoio a Jovens à Saída do Acolhimento

Ainda que a RLAJ se destine a apoiar jovens, muitos/as dos/as quais terão mais de 18 anos, os seus princípios orientadores são suportados pela Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), pela Lei de Proteção de Criança e Jovens e, obviamente, pela legislação nacional.

- **Não discriminação.** Em alinhamento com o Artigo 2º da Convenção sobre os Direitos da Criança, e no respeito pela legislação nacional específica, a Rede Local de Apoio a Jovens à Saída do Acolhimento Residencial funcionará no respeito pelo princípio da sua não discriminação e, se necessário, deve implementar as medidas necessárias que possam proteger crianças e jovens de eventuais discriminações que possam ser alvo.
- **Superior interesse do/a jovem.**
- **Respeito pela privacidade,** direito à imagem e reserva da sua vida privada.
- **Participação,** no respeito pelo direito a cada jovem ser ouvida/o e a exprimir livremente a sua opinião sobre todas as questões que lhe digam respeito.

## Jovens Destinatários/as da Rede de Apoio a Jovens à Saída do Acolhimento

A RLAJ destina-se a acompanhar e apoiar jovens que saem das instituições de acolhimento de Matosinhos, para iniciar uma vida em autonomia.

## Atribuições da Rede e do seu Núcleo Executivo

Tendo em conta os objetivos definidos, à Rede Local de Apoio a Jovens composta pelas instituições anteriormente referidas, cabe:

- Disponibilizar/facilitar o acesso dos/as jovens aos recursos existentes nas respetivas instituições.
- Propor a criação de/Criar novas respostas sociais que respondam a necessidades identificadas.
- Avaliar o trabalho de apoio/acompanhamento realizado com as/os jovens que tenham saído das instituições de acolhimento.
- Identificar estratégias de divulgação da Rede junto das/os jovens em instituição e da comunidade, em geral.

Ao Núcleo Executivo da Rede de Apoio a Jovens compete:

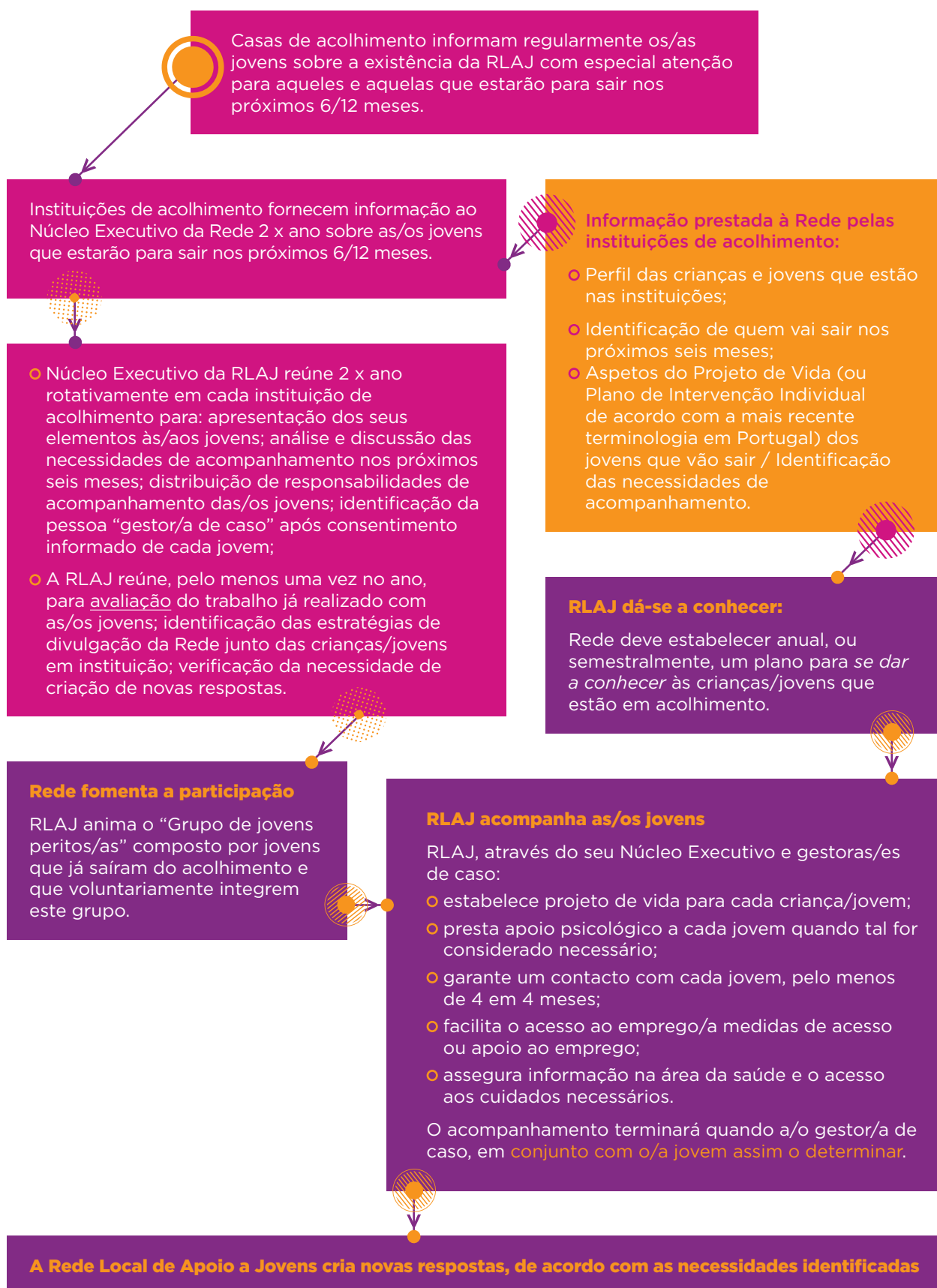
- Designar gestor/a de caso para cada jovem que sai das instituições de acolhimento, após consentimento informado da/o própria/o jovem;
- Estabelecer projeto de vida para cada jovem em coerência com o projeto de vida já definido pela casa de acolhimento;
- Prestar apoio psicológico a cada jovem quando tal for considerado necessário e de acordo com a vontade do/a jovem;
- Garantir contacto com cada jovem, pelo menos de 4 em 4 meses;
- Articular com as outras entidades da Rede com o objetivo de facilitar o acesso aos recursos necessários à inserção social dos/as jovens.

## Operacionalização da Rede

Antes de a Rede começar o seu funcionamento é importante:

- Discutir de modo alargado os objetivos e a proposta para o seu funcionamento;
- Confirmar a entidade coordenadora da Rede;
- Identificar o/a representante de cada uma das instituições na Rede de Apoio a Jovens;
- Definir o papel de cada uma das entidades parceiras;
- Formar as pessoas que irão constituir a Rede em representação das respetivas entidades (no caso do SUPPORTS esta formação ficou a cargo do projeto).

O funcionamento da Rede Local de Apoio a Jovens à Saída do Acolhimento observa os seguintes passos:



## 5. Observações práticas que decorrem da experiência do projeto SUPPORTS

O desenvolvimento do projeto SUPPORTS foi atravessado pela grave crise de saúde pública criada pela pandemia da COVID 19. Assim, nenhuma das sessões previstas para acompanhamento de jovens foi possível ser presencial. Tais sessões, inicialmente pensadas para serem realizadas nas casas de acolhimento, foram substituídas por sessões *online*.

Apesar destas condições específicas de implementação foi possível identificar algumas questões que importa considerar:

- Antes de uma interação entre os/as jovens e as entidades da Rede é muito importante que as Casas informem corretamente os/as jovens sobre a sua existência, composição e modo de funcionamento. A/o profissional responsável pelo/a jovem a ser acompanhado/a deve solicitar permissão ao/à jovem para partilhar com os elementos da Rede informação referente ao seu projeto de vida.
- Os encontros da Rede nas casas de acolhimento podem ser cruciais – ajudam a que as entidades de acolhimento se abram ainda mais à comunidade; contribuem para uma relação mais fácil entre cada profissional da Rede e o/a jovem e entre profissionais de diferentes entidades. Facilitam também um mais fácil conhecimento da Rede por todas as crianças/jovens em acolhimento residencial. Neste sentido, encoraja-se a que os mesmos, sempre que possível, aconteçam de acordo com o modelo previsto em cima.
- Desde que o/a jovem esteja bem informado/a sobre os objetivos da Rede, num primeiro contacto entre o/a jovem e a Rede pode ser positivo que a/o profissional responsável na casa de acolhimento não esteja presente.
- Cada elemento da Rede deve estar consciente do que significa uma abordagem respeitosa e a necessidade de estabelecer uma relação de confiança e empatia.
- O acompanhamento de cada jovem é para ser levado a sério e não descorar expectativas. Toda e qualquer possibilidade de se conseguir responder às necessidades e/ou expectativas dos/as jovens devem ser clarificadas numa fase inicial do trabalho.
- O projeto definiu inicialmente que acompanharia os/as jovens cuja saída do acolhimento estivesse prevista num horizonte de 6 meses. Tendo em conta, sobretudo, as necessidades ao nível da habitação houve uma reformulação e o tempo previsto de saída foi alargado para 12 meses.
- A Rede em Matosinhos irá incidir muito em especial naqueles jovens rapazes e raparigas que se pretendem fixar no concelho. No entanto, foi decidido considerar pelo menos uma articulação institucional nos casos em que o concelho de residência deixar de ser Matosinhos.
- A Rede criará um sistema de registo de informação sobre cada jovem partilhado pelos elementos que a compõem. Para tal devem ser considerados todos os requisitos do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD).

Durante o período de desenvolvimento do projeto SUPPORTS, a Rede Local de Apoio a Jovens à Saída do Acolhimento em Matosinhos reuniu e iniciou o acompanhamento com seis jovens - 4 raparigas e 2 rapazes. Um dos jovens já integrou o mercado de trabalho e tendo em conta que são quatro as jovens que estão na universidade, outras medidas de apoio ao emprego, ajustadas ao perfil e formação de cada uma, podem vir a ser acionadas; foram disponibilizadas respostas ao nível do apoio psicológico; medidas de acesso à habitação estão a ser pensadas; foram criados programas específicos de literacia financeira.



# Materiais informativos do projeto SUPPORTS

## Materiais dirigidos a crianças e jovens

### VÍDEOS

#### Momento de entrada no Acolhimento Residencial

PT <https://youtu.be/BdKyc9WZZBk>

#### Entry into the residential care system

EN <https://youtu.be/IUsvemNlIP4>

#### Projeto de vida

PT [https://youtu.be/aiDc71Yjc\\_w](https://youtu.be/aiDc71Yjc_w)

#### About the life project

EN <https://youtu.be/d8VnYJoPkSM>

#### Preparar a saída

PT <https://youtu.be/zgP5C4GacIM>

#### Preparing for leaving

EN <https://youtu.be/k1PHpszluko>

### PODCASTS

#### Momento de entrada no Acolhimento Residencial

PT <https://youtu.be/bdAr8wkiB4Y>

#### Entry into the residential care system

EN <https://youtu.be/2tQ7EBOBBAY>

#### Projeto de vida

PT <https://youtu.be/UEVyvll1RAg>

#### About the life project

EN <https://youtu.be/WHaeqSS6ZZY>

#### Preparar a saída

PT [https://youtu.be/6F\\_S-0jLSJI](https://youtu.be/6F_S-0jLSJI)

#### Preparing for leaving

EN <https://youtu.be/2sfJly0FC2c>

### FLYERS

#### Momento de entrada no Acolhimento Residencial

PT [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_acolhimento%20residencial.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_acolhimento%20residencial.pdf)

#### Entry into the residential care system

EN [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_Entry%20residencial%20care.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_Entry%20residencial%20care.pdf)

#### Projeto de vida

PT [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_Projeto%20Vida.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_Projeto%20Vida.pdf)

#### About the life project

EN [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_About%20the%20life%20project.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_About%20the%20life%20project.pdf)

#### Preparar a saída

PT [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_Momento%20Saida.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_Momento%20Saida.pdf)

#### Preparing for leaving

EN [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_Preparing%20for%20leaving.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_Preparing%20for%20leaving.pdf)

#### Rede Local de Apoio a Jovens à saída do Acolhimento

PT [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_Rede%20Local.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_Rede%20Local.pdf)

#### Manifesto do Conselho Consultivo Jovem

PT [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Manifesto.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Manifesto.pdf)

#### Manifesto of the Advisory Board of Young People

EN [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Manifesto-EN.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Manifesto-EN.pdf)

#### Todos/as jovens têm direito a ser quem são. Todos/as jovens têm direito `não discriminação

PT [https://youtu.be/zhnt-Q\\_n7M8](https://youtu.be/zhnt-Q_n7M8)

#### All young people have the right to be who they are. All young people have the right to non-discrimination

EN <https://youtu.be/NCVgdhAevXY>

## Materiais para profissionais

A relevância da participação na promoção dos direitos das crianças em acolhimento residencial - Orientações para profissionais

PT [https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Guia\\_Profissionais.pdf](https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Guia_Profissionais.pdf)

The importance of participation in the promotion of Children's Rights in alternative care facilities - Lesson learned and orientation from the SUPPORTS' experience

EN [https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Lesson\\_learned\\_orientation\\_EN.pdf](https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Lesson_learned_orientation_EN.pdf)

A participação de crianças e jovens em acolhimento residencial - Exemplos práticos do projeto SUPPORTS

PT [https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Experiencias\\_de\\_participacao.pdf](https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Experiencias_de_participacao.pdf)

The participation of children and young people in alternative care - Practical examples of the project SUPPORTS

EN [https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Practical\\_examples\\_EN.pdf](https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Practical_examples_EN.pdf)

Apoio após a saída do acolhimento - A experiência do projeto SUPPORTS com a Rede Local de Acompanhamento a Jovens à Saída do Acolhimento em Matosinhos

PT [https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Rede\\_local.pdf](https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Rede_local.pdf)

Local Network that Supports Young People Leaving Alternative Care The experience of the project SUPPORTS in Portugal

EN [https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-local\\_network\\_EN.pdf](https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-local_network_EN.pdf)

Projeto de Vida como instrumento de concretização da Convenção sobre os Direitos da Criança - Orientações para profissionais

PT [https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-formulario-projeto\\_vida-orientacoes.pdf](https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-formulario-projeto_vida-orientacoes.pdf)

Life Project as a tool to implement the UN Convention on the Rights of the Child - Guidelines for practitioners from the perspective of SUPPORTS project experience

EN [https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-form\\_life\\_project\\_guidelines\\_EN.pdf](https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-form_life_project_guidelines_EN.pdf)

Instrumentos de registo e apoio à elaboração de projeto de vida de crianças e jovens em acolhimento residencial:

i) **Formulário para profissionais:**

[https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-formulario-projeto\\_vida.pdf](https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-formulario-projeto_vida.pdf)

ii) **Formulário para crianças e jovens:**

[https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-formulario-projeto\\_vida\\_crianca.pdf](https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-formulario-projeto_vida_crianca.pdf)

## Ficha técnica

**Título:** Apoio após a saída do acolhimento  
- A experiência do projeto SUPPORTS com a Rede Local de Acompanhamento a Jovens à Saída do Acolhimento em Matosinhos

**Entidade:** CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social

**Autoria:** Ana Cardoso

**Consultora:** Ana Isabel Guerreiro

**Data:** Abril de 2021



**SUPPORTS** SUPPORTS – Projeto de apoio a adolescentes na fase delicada de saída de instituições de acolhimento e na preparação da passagem para a idade adulta.

O projeto SUPPORTS é cofinanciado pela Comissão Europeia (Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores) através do Programa Direitos, Igualdade e Cidadania e decorre entre 2019 e 2021. É um projeto de âmbito transnacional envolvendo, para além do CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social, a Pulse Foundation da Bulgária e a Defence for Children International da Itália. Um dos objetivos do projeto é o de promover a participação dos/as jovens na vida das casas de acolhimento e nas decisões que lhes dizem respeito, nomeadamente na elaboração dos seus projetos de vida.



Co-funded by the European Union.

O conteúdo desta publicação representa apenas as opiniões das autoras e é da sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não aceita nenhuma responsabilidade pela utilização que possa ser feita das informações que ela contém.

